

Proponente: Fívia de Araújo Lopes

Área da Psicologia: Psicobiologia e Neurociências

ESCOLHA DE PARCEIROS NA VISÃO DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Justificativa: O processo de escolha de parceiros é de extrema relevância para qualquer espécie, pois a partir dele é possível deixar descendentes, garantindo o seu sucesso reprodutivo. Isso não é diferente para a espécie humana. No entanto, várias especificidades podem ser observadas quando a escolha precisa ser, de fato, realizada.

As preferências (que antecedem a escolha propriamente dita) por determinados traços vêm sendo amplamente discutidas na literatura sobretudo à luz da Teoria do Investimento Parental, proposta por Trivers (1972). A partir dela discute-se diferenças entre os sexos quanto aos traços preferidos em um parceiro em potencial, baseadas no investimento que é feito a prole. Mulheres, por apresentarem maior investimento fisiológico, teriam sua reprodução limitada pelo acesso a recursos, preferindo parceiros que os possuíssem e que apresentassem disposição para investir nela e em sua prole. Além disso, mulheres seriam mais exigentes no momento da escolha, apresentando uma estratégia qualitativa no acasalamento.

Homens, por sua vez, em função de um potencial reprodutivo maior, apresentariam uma estratégia quantitativa no acasalamento, preferindo traços indicativos de saúde e juventude, dando ênfase a características físicas em parceiras em potencial.

No entanto, essas preferências não têm se mostrado absolutas quando as investigamos empiricamente. Transformar a preferência em escolha pode depender de uma série de fatores. Entre eles podemos elencar: o próprio valor enquanto parceiro, o tipo de relacionamento que se pretende estabelecer, se de curto ou de longo prazo, o contexto no momento da escolha (presença e qualidade de competidores em potencial pelos parceiros de acasalamento) e a orientação sexual dos indivíduos.

No presente simpósio, pretendemos discutir mais fortemente dois desses aspectos: o tipo de relacionamento pretendido (curto ou longo prazo) e até que ponto a orientação sexual pode influenciar as preferências por parceiros românticos.

O primeiro trabalho de autoria de Alencar e colaboradores, discutirá os relacionamentos de curto prazo, enfatizando a compreensão que adultos têm do que seria o "ficar" com um parceiro, uma modalidade que poderia favorecer a estratégia masculina. No segundo trabalho, Lopes e colaboradores apresentam uma comparação entre as características pretendida em um parceiro de longo prazo e as características observadas em seus parceiros atuais em adolescentes e jovens adultos. Por fim, Brito e Corrêa trazem uma avaliação das características preferidas por mulheres homossexuais para relacionamentos românticos.

Coordenador: Fívia de Araújo Lopes

AS PESSOAS SEMPRE ATENDEM ÀS SUAS PREFERÊNCIAS QUANDO SELECIONAM PARCEIROS DE LONGO PRAZO? Fívia de Araújo Lopes, Felipe Nalon Castro**, Wallisen Tadashi Hattori e Maria Emília Yamamoto (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Vários estudos que investigam a universalidade nos padrões de escolha de parceiros destacam as preferências apresentadas pelos sexos, evidenciando o que é mais importante para um homem e uma mulher quando o assunto é relacionamento amoroso. Tais preferências seriam o resultado de diferentes pressões seletivas que agiram sobre cada um dos sexos, reflexo do grau de investimento apresentado por homens e mulheres na produção de sua descendência. Nesse sentido, em decorrência do alto investimento fisiológico feminino, os homens tendem a

buscar em suas parceiras sinais de saúde reprodutiva. Por sua vez, o investimento masculino está mais focado no tempo, energia e recursos que podem ser oferecidos à sua parceira e à prole, fazendo com que mulheres busquem parceiros que possuam e estejam dispostos a oferecer seus recursos. A maior parte das pesquisas fornece resultados com adultos, deixando em aberto o questionamento sobre em que momento do desenvolvimento seria possível verificar os padrões descritos. Diante disso, os objetivos do presente trabalho foram investigar e comparar os perfis de preferência apresentados por adolescentes e jovens adultos para parceiros românticos de longo prazo, considerando cada um dos sexos, e verificar se as preferências descritas são satisfeitas em seus relacionamentos atuais. Trabalhamos com uma amostra de 353 adolescentes (12 a 19 anos) que avaliaram, a partir de uma escala Likert de cinco pontos, 21 características considerando um parceiro ideal de longo prazo e o parceiro atual. A amostra de jovens adultos contou com 145 participantes (18 a 29 anos), envolvidos em relacionamentos românticos de pelo menos 12 meses, que idealizaram parceiros românticos a partir da atribuição de importância a nove características utilizando um número de pontos pré-estabelecido. As avaliações para os jovens adultos também foram para parceiros de longo prazo e para o parceiro atual. As preferências de longo prazo foram analisadas utilizando testes GLM de medidas repetidas, comparando as avaliações para cada característica e entre os sexos (adolescentes), bem como testes GLM para comparar as simulações e os sexos (jovens adultos). Para estes últimos, testes t foram realizados para comparar as preferências e as características nos parceiros atuais. As adolescentes valorizaram características como fidelidade e comprometimento com a relação tanto nos parceiros idealizados quanto nos atuais. Os meninos destacaram maior comprometimento em suas parceiras, bem como mais ciúmes. Nos adultos, as mulheres mostraram grande interesse em características relacionadas a recursos, enquanto os homens valorizaram mais as características físicas, ambos os sexos também descrevendo tais características em seus parceiros atuais. De acordo com os resultados obtidos, podemos concluir que tanto adolescentes quanto jovens adultos relataram uma concordância entre suas preferências e o parceiro que conseguem para relacionamentos de longo prazo. Além disso, nosso trabalho reforça as preferências típicas de cada sexo amplamente descritas na literatura, acrescentando que tais padrões já começam a se estabelecer na adolescência, uma vez que observamos que nessa faixa etária os adolescentes já se percebem no mercado biológico de acasalamentos. Palavras-chave: escolha de parceiros; relacionamento de longo prazo; diferenças sexuais; Psicologia Evolucionista

2º Apresentador: Anuska Irene de Alencar

RELACIONAMENTO DE CURTO PRAZO: O QUE HOMENS E MULHERES PENSAM SOBRE ISSO?

Anuska Irene De Alencar, Elaine Cristina Anaya*, Elvira de Sá Santos*,; Iana Dutra Passos Sales*, Ingrid Dayanne Gouveia de Medeiros*e Stella Marinho de Oliveira* (Faculdade de Ciência, Cultura e Extensão do RN).

Sob a perspectiva evolucionista homens e mulheres possuem diferentes objetivos quando o assunto é relacionamentos amorosos. Em função disso, apresentam diferentes estratégias na hora de escolher os parceiros. De uma forma geral, as mulheres são vistas como mais seletivas, especialmente em casos de relacionamentos de longo prazo (acima de sete anos) nos quais elas buscariam parceiros com qualidades que aumentassem seu sucesso reprodutivo, como um pai que fosse um bom cuidador, por exemplo. Enquanto os homens teriam a tendência a investir em quantidade, fato que nos leva a pensar que seria mais vantajoso que eles investissem em vários relacionamentos de curto prazo, podendo ter diversos filhos de diferentes mulheres. O comportamento de ficar é um bom exemplo de uma estratégia que

poderia trazer mais vantagem para o homem enquanto que as mulheres poderiam ter prejuízo, pois colocaria em risco sua reputação diminuindo, dessa forma, a chance de investimento duradouro, além do aumento do risco de violência e abuso sexual. Diversos autores têm descrito as preferências de ambos os sexos em relação as características dos parceiros em termos de atributos físicos e personalidade relacionando a duração dos relacionamentos. No entanto, poucos investigam a opinião dos atores envolvidos quanto ao comportamento de ficar. Nesse sentido, o presente trabalho visa investigar a diferença entre as opiniões de homens e mulheres, solteiros e casados, sobre o ficar. A amostra foi composta por 200 estudantes universitários, sendo 129 mulheres (idade média 25,20 \pm 6,57 anos) e 71 homens (idade média 26,99 \pm 8,20 anos). Os estados civis foram divididos entre 150 solteiros (idade média 23,33 \pm 4,54 anos) e 50 casados (idade média 33,34 \pm 8,53 anos). As faixas etárias estão divididas em dois grupos: em indivíduos até 29 anos (idade média 22,66 \pm 2,78 anos) e indivíduos com 30 anos ou mais (idade média 37,76 \pm 6,28 anos). Foi aplicado um questionário, cujas respostas foram dadas em uma escala Likert de seis pontos, variando de discordo totalmente a concordo plenamente, sobre a relação entre ficar e atividade sexual; promiscuidade; qualidade; importância da aparência física e banalização da prática. Utilizamos o teste de Mann-Whitney para avaliar as diferenças entre sexo, estado civil e idade. Encontramos diferenças entre os sexos na maioria das questões. As únicas respostas semelhantes estatisticamente foram relacionadas a investimento na qualidade do parceiro e a possibilidade de ficar com alguém que já ficou com conhecidos. Quando avaliamos participantes solteiros, encontramos diferenças significantes entre as respostas de mulheres e homens no que se refere a relação entre ficar associado à prática sexual; promiscuidade; importância da aparência e banalização da prática. Entre os casados só foi identificado diferença em relação a ficar com alguém mesmo estando comprometido, nesse caso os homens pontuaram mais do que as mulheres. Quanto à idade não verificamos diferenças entre os mais novos e mais velhos em nenhuma das questões. Pelos resultados encontrados homens e mulheres diferem nas opiniões sobre o comportamento de curto prazo, especialmente quando são solteiros sugerindo as respostas estão de acordo com os postulados evolucionistas para relacionamentos românticos.

Palavras-chave: escolha de parceiros; relacionamentos de curto prazo; ficar; Psicologia Evolucionista

3º Apresentador: Regina Brito

COMO MULHERES QUE AMAM MULHERES ESCOLHEM SUAS COMPANHEIRAS? Regina Brito e Hellen Vivianni Veloso Corrêa** (Universidade Federal do Pará).

Dados sobre comportamento homossexual entre mulheres são escassos. Há uma grande lacuna de conhecimentos sobre o que uma mulher prefere em outra para compartilhar com ela sua vida afetiva. Entretanto, a psicologia Evolucionista (PE) já produziu um bom acervo de dados sobre a seleção de parceiros entre casais heterossexuais. Esses dados indicam que mulheres possuem mais critérios de escolha de parceiros que homens, e que valorizam menos o aspecto físico que estes últimos. Diferenças intrassexuais em tipo de relacionamentos também são encontradas, pois, se a mulher utiliza como estratégia reprodutiva o relacionamento de curto prazo, ela pode preferir mais os aspectos físicos do que o faria em longo prazo. Neste último, há grande preferência por atributos voltados a provimento de recursos e afetividade. Para o presente estudo coletou-se uma série de informações cujo objetivo era identificar quais as características físicas, educacionais e financeiras eram importantes quando mulheres

homossexuais escolhiam suas parceiras. Um total de 100 participantes, entre 18 e 40 anos, que se identificavam como homossexuais e estavam vivendo, portanto, seu período reprodutivo, responderam a um questionário auto-aplicável. O instrumento de coleta de dados foi dividido em: 1) Dados Demográficos; 2) Dados da parceira; 3) Critérios valorizados na escolha de uma parceira; 4) Critérios valorizados na escolha de uma parceira de curto e longo prazo; 5) Variáveis relacionadas ao desempenho sexual. Neste trabalho apresentaremos resultados preliminares desta pesquisa, um deles é de que há grande semelhança na escolha de parceiros entre mulheres homo e heterossexuais. Na comparação dos padrões de escolha entre tipos de relacionamento, em longo prazo ambos os grupos valorizaram aspectos relacionados à afetividade e bom provimento de recursos. Já em curto prazo, há maior valorização de características indicativas de bons genes (referentes a boa saúde e simetria, ex. belo, atrativo e voluptuoso). Os mecanismos parecem ser os mesmos, mas há algumas modulações. Os resultados mostraram que mulheres heterossexuais se envolvem com parceiros mais velhos e que homossexuais não apresentam diferenças significativas de idade entre elas e suas parceiras. Além disso, há maior exigência de atrativos físicos em uma parceira em ambos os tipos de relacionamento, quando os dados são comparados aos das mulheres heterossexuais. Como coordenar essas preferências se ambos os grupos são de mulheres e tem motivações aparentemente semelhantes? Estas questões estão começando a ser investigadas em nosso laboratório. As conclusões apontam para diferenças e idiosincrasias destas relações que devem ser aprofundadas em novas pesquisas. O fato das parceiras atuais das mulheres homossexuais não apresentarem diferenças de idade, ao contrário do que ocorre com heterossexuais - cujos parceiros são mais velhos-, tem sido encontrado nas pesquisas atuais com esse tema. Nestas, mulheres homossexuais são flexíveis em relação à juventude das parceiras e ficam em um nível intermediário, entre homens e mulheres. Os dados que, aqui, indicaram maior preferência por atributos físicos não são amplamente compreendidos, mas são compatíveis com dados indiretos da literatura, nos quais, há valorização de estímulos visuais por lésbicas, mais uma vez, em um nível intermediário entre homens e mulheres heterossexuais. Alguns pesquisadores correlacionam esses achados a níveis diferenciados de exposição a hormônios pré-natais, mas esse tipo de dado não foi coletado nesse estudo.

Palavras-chave: escolha de parceiros; comportamento homossexual; Psicologia Evolucionista